

Expansão agrícola na capital

Foram mapeados 17 estabelecimentos em Salvador, o dobro em comparação a 2006

MATHEUS FORTES
REPÓRTER

Embora seja comum no interior do estado e nas áreas rurais, a atividade agropecuária também está presente nos grandes centros urbanos. Em Salvador, a atividade conseguiu crescer e atualmente tem mais de duas vezes a quantidade de estabelecimentos com produção agrícola que foram mapeados em 2006, quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) fez o último levantamento.

A pesquisa faz parte do Censo Agropecuário do instituto. Até o momento, já foram mapeados 17 estabelecimentos agropecuários na capital, dos quais quase todos são hortas plantadas em meio ao concreto, em bairros densamente urbanizados, como Brotas, Narandiba e Pernambués. Em 2006, foram mapeados apenas 8 estabelecimentos em toda a capital.

De acordo com o coordenador operacional do Censo, André Uripia, uma das hipóteses para o aumento dessas áreas, tenha sido fatores econômicos influenciados principalmente pela recessão que atinge o país desde 2015, e suas consequências, como a mais direta, o aumento do desemprego, o que levou a pessoas a "empreenderem" nesses territórios.

Outro fator de influência é o aproveitamento do terreno que, por não ser possível construir nada, devido as características do solo, os donos têm aproveitado para a atividade agrícola, já que seus produtos podem ser comercializados ou consumidos no sustento familiar.

Apenas nas proximidades da Rua da Horta – situada na comunidade da Saramandaia, que integra o bairro de Pernambués –, 12 produtores já foram entrevistados pela equipe do IBGE, o que, por si só, já corresponde em um número maior daqueles registrados no último censo, em 2006.

Entre eles, está José Francisco dos Reis, que cultiva quatro hectares de terra, onde planta há mais de vinte anos. No momento, ele só planta manjerição e hortelã, mas, noutros tempos, já teve alface, cebola, rúcula, entre muitos outros produtos.

A atividade, contudo, não deve continuar e a horta poderá desaparecer dentro de alguns meses, ou mesmo semanas. Segundo Francisco, são muitas as dificuldades para

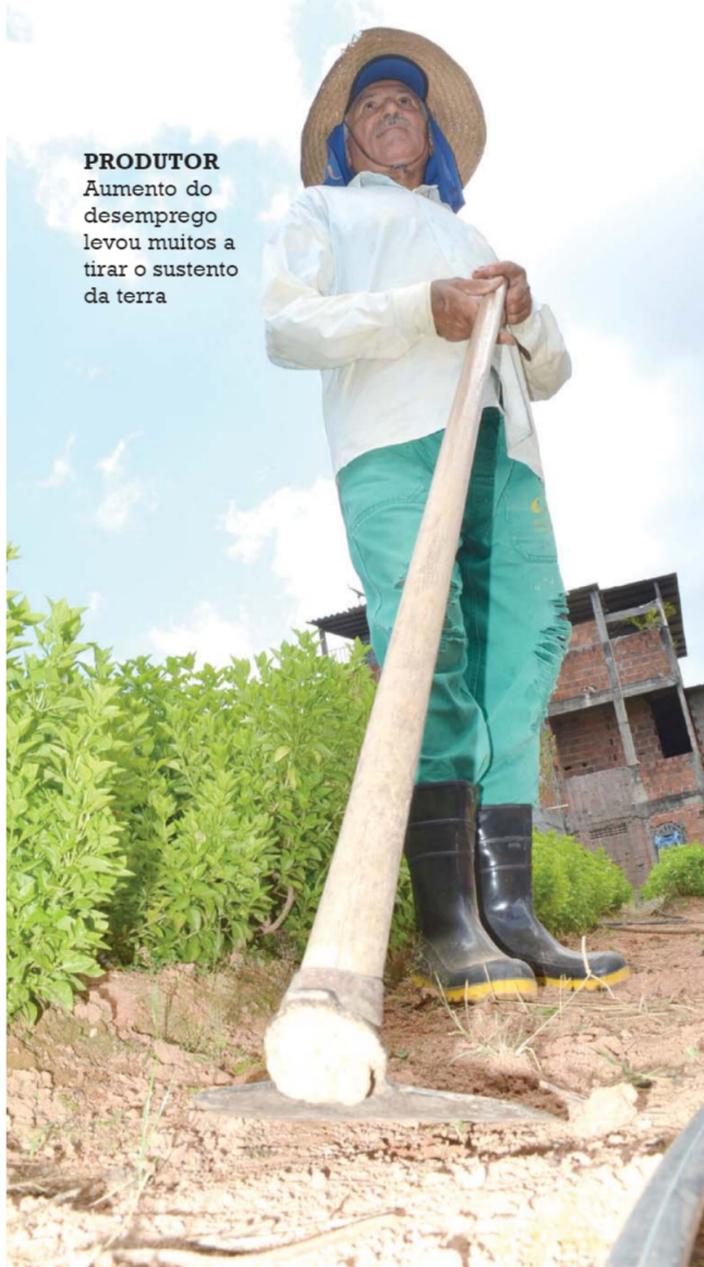


Foto: Romildo de Jesus

PRODUTOR
Aumento do desemprego levou muitos a tirar o sustento da terra

manter o terreno, inclusive de produtos para cuidar da horta, que são mais acessíveis no interior do estado, do que na capital.

Além disso, os três filhos do produtor, também não têm interesse de cuidar da horta, e, como a atividade também é cansativa, o produtor de 54 anos, assume que já está na

hora de procurar uma atividade que lhe poupe mais energias.

Há quinze anos trabalhando na atividade agrícola, e ainda que reconheça a importância da atividade para seu sustento, o produtor Carlos Santana – que mora na e produz na Saramandaia – também acha que não tem vale tanto a pena culti-

var na capital.

Segundo ele, o preço do adubo na capital é muito caro, se comparando com o interior. Atualmente cultivando hortaliças como alface, rúcula, giló, couve e manjerição, Carlos também prefere se dedicar a atividade no interior do estado, em cidades como Feira de Santana e Conceição do Jacuípe, onde já exerceu a atividade.

CENSO

Até o último domingo (5), 181.356 estabelecimentos agropecuários já haviam sido recenseados em todo o Estado, o que corresponde a quase 1/4 do total previsto, que é estimado em 766 mil estabelecimentos.

Fazer o censo em um grande centro urbano como Salvador traz ainda mais desafios para a equipe. Um deles é justamente identificar os estabelecimentos, uma vez que é inviável percorrer toda a extensão do território para encontrar as propriedades, como se costuma fazer no interior.

Além das distâncias, fatores como a locomoção e de acesso a determinadas áreas da cidade, por razões que incluem a violência urbana, tornam desfavorável a relação de custo-benefício.

Por essas causas, Salvador acabou sendo o único município do estado a não ter uma lista prévia de estabelecimentos agropecuários a serem visitados. A coleta, segundo André Uripia, está sendo feita pelos supervisores a partir de contatos de sindicatos e associações de produtores atuantes na capital.

Essas entidades estimam haver aproximadamente 200 áreas onde podem estar ocorrendo as atividades agropecuárias. Em 2006, a produção agrícola dominante na capital era de banana, tomate rasteiro e milho. Já na pecuária, os efetivos mais presentes eram de eqüinos e bovinos.

Um novo retrato está começando a ser desenhado agora com o novo Censo. A coleta do IBGE vai até o fim de fevereiro de 2018. Na Bahia, 11 das 89 regiões em que o estado foi dividido já têm mais de 1/3 dos estabelecimentos agropecuários recenseados.

As áreas com mais cobertura, por enquanto, são as subáreas de Macaúbas com 40,2% dos 10.567 estabelecimentos recenseados; Brumado, com 39% dos 9.130 locais visitados; e Santo Estevão, com 38,3% de 9.602 estabelecimentos.

DESENVOLVIMENTO

Capital na rota de referência em sustentabilidade

A capital baiana dará mais um grande salto em desenvolvimento econômico e social, com foco nas áreas de meio ambiente, sustentabilidade e resiliência. O Cidade Sustentável, sexto eixo do macroprograma Salvador 360, foi lançado pela Prefeitura em cerimônia ocorrida nesta segunda-feira (6), no Parque da Cidade, no Itaigara. Os detalhes foram apresentados a autoridades municipais, convidados e imprensa pelo prefeito ACM Neto e pelos secretários André Fraga (Cidade Sustentável e Inovação) e Guilherme Bellintani (Desenvolvimento e Urbanismo) – este último se despediu do cargo para se candidatar à presidência do Esporte Clube Bahia e será substituído por Sérgio Guanabara, atual subsecretário da pasta.

Coordenado pelas secretarias de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) e Cidade Sustentável e Inovação (Secis), com participação de demais órgãos municipais, o eixo envolve 49 ações previstas, com investimento total superior a R\$150 milhões. Três dessas iniciativas já foram realizadas durante o lançamento do Cidade Sustentável. Uma delas foi a assinatura do decreto que regulamenta a Lei 8.474/2013 e institui o Programa de Certificação Sustentável IPTU Verde, que estabelece benefícios fiscais para empreendimentos participantes da ação.

Também foi assinado o decreto que regulamenta os dispositivos acerca da Política Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, incluindo a criação do Cadastro Municipal de Atividades Potencialmente Degradoras e Utilizadoras de Recursos Naturais. Por fim, foi lançado o Manual Técnico de Arborização Urbana de



Foto: Valter Pontes

LANÇAMENTO

49 ações estão previstas com investimento total de R\$ 150 mi

Salvador, certificado pela Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU) e que é considerado o documento mais moderno sobre arborização urbana já produzido no Brasil. A publicação está disponível nas versões impressa e digital.

O prefeito ACM Neto lembrou que, em 2013, a difícil situação de Salvador não permitia que a gestão pudesse pensar em áreas que não fossem as básicas, como

saúde, educação e infraestrutura. "Vejam o quanto já foi avançado e amadurecido. Hoje, está sendo lançado um programa de sustentabilidade com ações que consolidam esse novo paradigma de Salvador como uma cidade que voltou a estar na vanguarda. Hoje, dentre todas as capitais brasileiras, não há uma que tenha se disposto a estruturar um programa tão completo e complexo nessa área", avaliou ACM Neto.

CURSOS

Trabalhadores recebem certificados

O mês de novembro começa com novas perspectivas profissionais para 160 trabalhadores contemplados pelo Programa Qualifica Bahia, em três municípios do interior do estado.

Nesta terça-feira (7), 40 concluintes dos cursos de Doces e Salgados e de Soldador, em Candeias, na Região Metropolitana de Salvador, serão certificados pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre). A cerimônia acontece às 9h30, na Casa da Cultura, localizada na Rua Treze de Maio, no centro do município.

Na sexta, dia 10, será a vez de 40 trabalhadores do município de Cachoeira, no Recôncavo Baiano, receberem os certificados de formação nas áreas de Corte e Costura e de Beneficiamento da Mandioca.

A maratona de certificações chega ao município de Bom Jesus da Lapa, na região do Vale do São Francisco, no próximo dia 14. Na oportunidade, 80 educandos dos cursos de Produção de Frutas e Hortaliças Processadas, Armador de Ferragens, Pedreiro Polivalente e Cooperativismo receberão os certificados de qualificação profissional.